



CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DE CRISTALÂNDIA DOM HERIBERTO HERMES – CDHC
Filiado ao Movimento Nacional de Direitos Humanos
CNPJ: 26.753.962/0001-05

NOTA DE APOIO E SOLIDARIEDADE

*"E, respondendo o Rei, lhes dirá: **Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.**" (Mateus 25:40)*

A **Diocese de Cristalândia** e o **Centro de Direitos Humanos Dom Heriberto Hermes**, manifestam seu profundo repúdio e indignação diante dos graves acontecimentos ocorridos no acampamento Beatriz Bandeira, no município de Marianópolis, Tocantins. A ação desmedida da Polícia Militar do Tocantins, ocorrida no dia 18 de agosto de 2025, representa um violento ataque aos direitos humanos e à dignidade das cem famílias que lutam pacificamente por um pedaço de terra para viver e trabalhar.

É com imensa preocupação que testemunhamos mais um capítulo de violência no campo tocaninense, onde trabalhadores rurais são criminalizados por reivindicarem o direito constitucional à terra. A área em questão, reconhecida como terra pública da União e com destinação já estudada pelo INCRA para reforma agrária, deveria ser palco de diálogo e conciliação, não de truculência e arbitrariedade.

A prisão de quatro pessoas, libertadas apenas à meia-noite do dia 18, entre elas uma mãe acompanhada de sua filha recém-nascida, conduzida sem qualquer amparo legal, revela flagrante desrespeito aos mais elementares princípios da legalidade e da dignidade humana. A presença do fazendeiro e de seu advogado durante a operação policial evidencia a preocupante convivência entre o poder público e interesses privados, configurando grave afronta ao Estado Democrático de Direito.

Diante desse cenário de angústia e sucessivas arbitrariedades, elevamos nossas mãos em oração ao Deus da vida, unindo nossa voz ao coro de todas aquelas que clamam por justiça. Manifestamos nossa solidariedade irrestrita às famílias acampadas e exigimos das autoridades competentes, em especial o INCRA, a Secretaria de Segurança Pública do Tocantins, a Ouvidoria Agrária Nacional e o Ministério Público, adoção imediata das seguintes providências: **Apuração rigorosa das responsabilidades** pelos possíveis excessos cometidos na ação policial; **Garantia efetiva de proteção** às famílias acampadas e a **Destinação urgente da área** para fins de assentamento, em cumprimento à legislação vigente e aos princípios de justiça social.

Que o exemplo de dom Heriberto Hermes, grande defensor dos pobres e dos direitos humanos, nos inspire a nunca calar diante das injustiças. Seguiremos vigilantes, na certeza de que a luta pela terra é legítima e necessária, e que a reforma agrária é caminho incontornável para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Cristalândia, TO, 20 de agosto de 2025.


Pe. Eduardo Lustosa de Alencar
Coordenador Executiva
Centro de Direitos Humanos de Cristalândia:
Dom Heriberto Hermes

Dom Wellington de Queiroz
Bispo da Diocese de Cristalândia